



## O terror branco após a derrota da Comuna

A. Dunois

### [Execuções]

“Mas havia muitos outros centros de execução além das administrações. Primeiro, sobre a margem esquerda, a Prisão de Cherche-Midi. “A cada dia, de manhã, principalmente”, escrevem-me, “fuzilavam-se lá desgraçados e diversas mulheres. É de notar uma pobre moça de dezoito anos, empregada numa loja da Rua Tronchet, acusada de haver querido envenenar os soldados, dando-lhes de beber... Fuzilava-se no canto norte do pátio exterior da prisão... Um caminhão levava os cadáveres ao cemitério de Montparnasse. Ele ia pela Rua du Regard e a Rua de Rennes e a rota achava-se marcada, ao longo do caminho, por grandes e numerosas gotas de sangue.”

As execuções continuaram durante o mês de junho. “A partir do dia 10 de junho”, escreve-me o Sr. Dr. Robinet, “devido às reclamações dos vizinhos, não se fuzilava mais de dia, no pátio, mas sim de noite, nos porões.” Eu mesmo escutei, durante longo tempo, o sinistro ressoar dos fuzilamentos. Assim foram levados prisioneiros do V Distrito para a Escola Politécnica, a fim de serem fuzilados.

### [Matadouros]

A primeira noite já foi atroz. Haviam recebido ordem permanecerem deitados. Era impossível: ficar oito horas estendidos naquela cloaca. Alguns não aguentavam e se levantavam. Foram advertidos de que atirariam sobre eles e, com efeito, cada vez que uma forma negra se erguia na sombra, os sentinelas atiravam! E os que haviam podido cerrar os olhos eram acordados pelas detonações. E havia lá mulheres, crianças, principalmente uma mulher com cinco filhos, um deles de peito.

No dia seguinte, para se esquentar, fazia-se o “mar”. Um dos prisioneiros, de quem tenho o relato sob os olhos, um industrial, preso por engano, descreveu assim esse exercício:

– “Dois homens se colocam costas com costas e se balançavam. Outros vêm se justapor aos dois primeiros, depois mais outros, seguindo o movimento de vaivém. Formavam-se assim grupos de uma centena. Elevava-se por cima deles um vapor espesso como o da água a ferver.”

Foi a partir dessa noite que se abriram nos muros os famosos vãos. Colocou-se em cada um deles uma sentinela com fuzil, ou urna metralhadora ou canhão carregado com metralha, para atirar sobre o monte ao primeiro movimento. Os Jornais de Versalhes e o Times descreveram esses preparativos.

Um pormenor era odioso; quis duvidar dele, mas é impossível fazê-lo. Tenho, sobre este ponto, testemunhas concludentes, concordantes, irrefutáveis. Todos os relatos que tenho sob os olhos, de origem muito diversa, o mencionam. Os prisioneiros tinham por gabinete sanitário um recanto do pátio, em frente de uma seteira, onde se ia acocorar; contudo, se ao levantar-se, o prisioneiro mostrava a cabeça ao funcionário colocado por trás do vão em frente, um tiro de fuzil era disparado e obrigava-se os companheiros do morto transportar o cadáver. Havia pedaços de crânio sobre o muro.

O horror ultrapassou toda medida na noite de 27 para 28. Nessa noite, houve uma verdadeira tempestade; torrentes de chuva caíam, sem parar, sobre o campo, em meio a assustadores trovões. A água caía torrencialmente sobre a turba fremente, com os farrapos colados sobre a pele e atolada

num verdadeiro pântano. Era de ficar-se louco; diversos deles, com efeito, foram tomados por verdadeiras crises de loucura. Permanecer empapado na lama, o corpo na água, a cabeça no lodo, era impossível. O desencadear dos elementos havia abalado todos os espíritos. A turba se agitou. Muitos se levantaram, se estiraram, procuraram um abrigo, não sabendo o que fazer... Então as detonações explodiram dos vãos; as balas, a metralha foram bater ao acaso naquele fervilhar de prisioneiros perdidos. Fuzilaria, raios, tempestade, estertores de agonia, lamentos de feridos... Toda a noite foi um espanto sem nome, uma visão infernal de horror, um pesadelo sem denominação... Houve prisioneiros que se levantaram e caminharam ao acaso, cegos pela chuva; ultrapassando os limites, foram mortos pelas sentinelas.

A aurora iluminou os cadáveres.

Foi o que se chamou de “a revolta de Satory”.